

FALANDO SOBRE O SUICÍDIO COM UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE PELO CONSTRUCIONISMO SOCIAL

Juliana Leni Vicentini Del Bianco¹, Rute Grossi Milani², Nikolas Olekszechen³,
Camila Cortellete Pereira da Silva⁴

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Maringá – Unicesumar. Bolsista PIBIC/CNPq-Unicesumar.
julianalenivicentini@gmail.com

² Orientadora, Doutora, Departamento de Psicologia – Unicesumar. Prof^a Titular, Supervisora Clínica e Docente dos Programas de Mestrado em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas - Unicesumar. Coordenadora do Grupo de Pesquisas em Saúde Mental e Contextos Socioambientais de Desenvolvimento no Ciclo da Vida Cesumar/CNPq, e LAPPISS - Laboratório de Pesquisas e Práticas Interdisciplinares em Promoção da Saúde, Subjetividades e Cuidado Socioambiental. rute.milani@unicesumar.edu.br

³ Co-orientador, Doutorando Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da USP. Prof^o Titular do Curso de Psicologia – Unicesumar.
nikolas.olekszechen@unicesumar.edu.br

⁴ Co-orientadora, Mestranda em Promoção da saúde, Bolsista CAPES – Unicesumar. camilacortellete@hotmail.com

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar no discurso de estudantes universitários a produção de sentidos sobre o fenômeno suicídio, tomando como base teórica a vertente Construcionista da Psicologia Social. Pela ótica das práticas discursivas do Construcionismo, o acesso aos sentidos produzidos na dinâmica social e histórica dos atos da fala, revelam construções sociais como o fenômeno suicídio, da ordem dos produtos e efeitos que habitam a/nossa realidade, o pensamento, a fala e a ação, enfim, a sociedade humana. A pesquisa de natureza exploratória aborda o público universitário de uma instituição de nível superior do noroeste do Paraná e tem como ferramenta metodológica a análise de levantamento bibliográfico e coleta de dados pela técnica de entrevista de grupo focal. E para o tratamento dos dados será realizada a análise do discurso. Esperamos averiguar significantes e significados comuns do discurso e também os sentidos produzidos acerca do fenômeno a fim de compreender como estas construções linguísticas incidem na ideação e propriamente no suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Construcionismo; Estudantes; Práticas discursivas; Sentidos; Suicídio.

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Folha informativa de agosto de 2018 da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), 800 mil pessoas morrem por suicídio anualmente, o que representa uma morte a cada 40 segundos, sendo a segunda principal causa de morte entre jovens com idade de 15 a 29 anos no ano de 2016. Tratando-se de um problema de saúde pública, porém podem ser evitados com bases em evidencia e com intervenções de baixo custo, pela prevenção e ampla estratégia multisetorial.

No Brasil, o Boletim Epidemiológico de 2017 do Ministério da Saúde, entre 2011 a 2016, notificou pelo Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), considerando-se somente lesão autoprovocada, 48.204 (27,4%) casos de tentativa de suicídio, sendo 33.269 (69,0%) em mulheres e 14.931 (31,0%) em homens; identificando assim o aumento nos casos notificados, 209,5% sexo feminino e 194,7%, sexo masculino. Foram também registrados no intervalo anual em questão, pelo Sim (Sistema de Informação sobre Mortalidade 55.649 óbitos por suicídio no Brasil, com taxa geral de 5,5/100 mil habitantes, variando de 5,3 em 2011 a 5,7 em 2015. O risco de suicídio no sexo masculino foi de 8,7/100 mil hab., sendo aproximadamente quatro vezes maior que o feminino (2,4/100 mil hab.). Em ambos os sexos, o risco aumentou, ao longo do período, passando de 8,4 para 9,1/100 mil hab. no sexo masculino e de 2,3 para 2,5/100 mil hab. no feminino.

Mediante os índices de suicídio e a tendência ascendente do ato, torna-se necessária a continuidade de pesquisas investigativas por diversas áreas do saber, sobre os fatores que desencadeiam na ocorrência do suicídio, especialmente ao público

universitário, faixa etária esta que, conforme a OPAS tem no suicídio a segunda principal causa de morte.

Para Gonçalves e Sequeira (2011), o ensino superior marca o início de um processo de transição para o mundo do trabalho e para a autonomia do jovem adulto e este processo tem um lugar crucial no desenvolvimento global do sujeito trazendo diversas dificuldades e preocupações, especialmente quanto a carreira universitária.

A Psicologia enquanto área da saúde e, mediante os desafios da dinâmica social na contemporaneidade, tem estreitado laços com outras ciências, para uma atuação interdisciplinar, entendendo que na atualidade as doenças englobam processos psicossociais de origem multicausal. A ótica de análise das doenças concebem os fenômenos psicossociais historicamente construídos, não mais uma experiência individual, mas fenômenos coletivos atravessados por ideologias vigentes. Uma análise para a historicidade e cultura, sobre quem é o sujeito, seu contexto e época, sobre o que fala e de onde ele fala.

Conforme Gergen (2009), o Construcionismo constituiu-se como uma alternativa ao pressuposto conhecimento, em que o conhecimento passa a ser posse do indivíduo, demarcando assim a *especificidade cultural e histórica de conhecer o mundo, a produção do conhecimento pela dialogicidade da comunidade linguística*, e não pela observação da natureza, mas pelos relacionamentos e processos sociais de comunicação, negociação, conflito e consenso, produção de significados e, por fim, a *interligação do conhecimento e ação*, onde as diferentes formas de conceber a realidade, as diferentes produções de sentido acerca de um fenômeno, implicam em diferentes formas de ação social, de agir na realidade.

Para Gergen (2009), a construção desta realidade é um processo dinâmico entre pessoas a partir de produtos, nomeados de *artefatos sociais*, produtos históricos e culturalmente imbuídos de significados. E é na construção dinâmica dos sentidos da realidade, pelo uso dos artefatos sociais que ocorre uma co-construção de sentidos, onde os repertórios linguísticos, os discursos, passam a ocupar a centralidade de análise deste movimento. Práticas discursivas, constituem o foco central de análise do Construcionismo porque revelam os contextos, seleções, ações, escolhas, significantes, uma variedade de produtos e produções sociais e se mostram como produtos privilegiados para a análise do cotidiano. Pelo discurso podemos acessar os sentidos atribuídos aos eventos do cotidiano, ou seja, Spink (2004):

“o sentido é uma construção social, um empreendimento coletivo, mas interativo, na dinâmica das relações sociais historicamente datadas e culturalmente localizadas constroem termos, a partir das quais compreendem e lidam com as situações e fenômenos a sua volta. P.41”

Spink (2001) explicita sobre as novas modalidades de aventura ou “risco-aventura”, como: disputas de veículos “racha”, ralis humanos. Formas culturais de esportes que exaltam a velocidade, adrenalina, esportes que envolvem desafio e sobrevivência. Profissões de risco como guias de montanha, bombeiros e detetives. Jogos de vertigem como uso de drogas, álcool, onde a razão é obliterada. O risco é buscado, como algo positivo, desafiador.

Cassorla (2017) expõe sobre pessoas que gostam de viver perigosamente: “...é o indivíduo que pratica roleta-russa: ele não só acredita em sua invulnerabilidade “mágica”, como também procura sua própria morte. Já os praticantes de roleta-paulista (dirigir velozmente atravessando cruzamentos sem considerar a possibilidade de colisões) procuram, além da própria morte, a morte dos outros”.

Para Cassorla (2017), o termo “suicídio” refere-se a morte em si mesmo, é uma conceituação ampla que inclui atos e comportamentos que normalmente não são associados a suicídios, mas que de alguma forma se relacionam com eles. O fenômeno, portanto, é uma manifestação comportamental, uma ação que implica, antes de tudo uma ideiação, um pensamento, um significado a respeito do ato. Há um repertório construído, um produto, como efeito da produção de sentidos no campo da linguagem a respeito do suicídio que, torna comum o pensar, o falar e o fazer.

Considerando o suicídio como fenômeno psicossocial, como produto dos repertórios interpretativos que permeiam as interações humanas no seu pensar, falar e agir, manifestado de diferentes formas, desde atos e comportamentos, de origem multicausal. O presente estudo tem como foco o discurso que permeia o fenômeno suicídio, elegendo os universitários como público alvo da pesquisa, considerando um aumento na tendência de suicídios entre jovens no Brasil.

Assim, o fenômeno suicídio configura-se como um produto e produção da dialogicidade, como uma co-construção que atravessa a realidade de todas as pessoas a quem este foi endereçado e também enunciado, e principalmente ao público que se propõe analisar.

Diante do exposto, a presente pesquisa se propõe a responder o seguinte problema de pesquisa: Quais os sentidos produzidos no discurso sobre suicídio entre estudantes universitários?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza aplicada qualitativa. O tipo da pesquisa é descritiva e os procedimentos utilizados serão pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O local da pesquisa será numa Instituição de Ensino Superior do noroeste do Paraná e como público alvo serão os universitários com idade superior a 18 anos.

Para a coleta de dados será utilizada a técnica grupo focal com 25 participantes. Será divulgado em murais, painéis de avisos e entrega de convite aleatoriamente, aos universitários, nas dependências da instituição, para participação de um grupo focal.

Para Minayo (2014), a técnica grupo focal: “constitui-se num tipo de entrevista ou conversa em grupos pequenos, a partir de roteiro planejado, visa obter informações, aprofundando a interação entre participantes, seja para gerar consenso, ou para explicitar divergências; pela intercomunicação a técnica tem valor fundamental na formação de opiniões e atitudes”.

Para Minayo 2014: “o objetivo básico da técnica Análise do discurso, segundo Pêcheux, é realizar uma reflexão geral sobre as condições de produção e apreensão da significação de textos produzidos nos mais diferentes campos, visando compreender o modo de funcionamento, princípios de organização e as formas de produção de seus sentidos”. Assim a partir das práticas discursivas do grupo focal, serão coletados os discursos, histórias, relatos e opiniões que, serão analisados pelo procedimento Análise do discurso através do Software Iramuteq.

Os procedimentos éticos tomam como base as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes do grupo focal serão informados de forma clara, detalhada e por escrito sobre a justificativa, os objetivos e os procedimentos da pesquisa. Os estudantes são livres para participar ou não, podendo retirar o consentimento em qualquer etapa. Serão assegurados pelo caráter confidencial de suas identidades e informações relacionadas à privacidade.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se averiguar pela investigação e análise das práticas discursivas os significantes e significados comuns do discurso acerca do fenômeno a fim de compreender como estas construções linguísticas incidem na ideação e propriamente no suicídio.

Os resultados esperados nesta pesquisa visam fornecer subsídios para projetos de prevenção e promoção da saúde. Bem como o compartilhamento dos saberes obtidos pela pesquisa científica como elaboração de artigos, apresentação em Congressos e eventos de cunho científico de modo geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico**, Brasília, v.48, n.30, 2017. ISSN 2358-9450

CASSORLA, Roosevelt Moises Smeke. **Suicídio: fatores inconscientes e aspectos socioculturais**: uma introdução. São Paulo: Blucher, 2017

Folha Informativa da Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS/OMS. Brasil. Agosto de 2018.

GERGEN, Kenneth J.. **O movimento do construcionismo social na psicologia moderna**. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 299-325, jan. 2009. ISSN 1807-1384.

Gonçalves, A., Freitas, P., Sequeira, C. (2011). **Comportamentos Suicidários em Estudantes do Ensino Superior**: Factores de Risco e de Protecção. *Millenium*, 40: 149-159.

GROSSI, Rute; VANSAN, Gerson Antonio. **Mortalidade por suicídio no município de Maringá** (PR). *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014

Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução 196. 1996. Brasília: CNS; 1996.

SPINK, Jane Mary. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

SPINK, Mary Jane P. **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis/RJ : Vozes, 2003.

SPINK, Mary Jane P. **Trópicos do discurso sobre risco: risco-aventura como metáfora na modernidade tardia**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1277-1311, Dec. 2001 .

VASCONCELOS-RAPOSO, José et al . **Níveis de ideação suicida em jovens adultos**. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 33, n. 2, p. 345-354, June 2016 .



XI EPCC
Encontro Internacional de Produção Científica
29 e 30 de outubro de 2019